

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Paulo Henrique Fonseca Lopes

A RELEVÂNCIA DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO NO PROCESSO
DE GESTÃO DAS EMPRESAS

Belo Horizonte
2016

Paulo Henrique Fonseca Lopes

A RELEVANCIA DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO NO PROCESSO
DE GESTÃO DAS EMPRESAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Departamento de Ciências Contábeis da
Faculdade de Ciências Econômicas da
Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Octavio Valente Campos

Área: Contabilidade de Gestão

Belo Horizonte
2016

AGRADECIMENTOS

Deus pai todo poderoso, obrigado por me dar o dom do saber e a vida.

Agradeço a minha família que me tornou um homem capaz de superar todos os obstáculos, com fé e coragem.

O professor Otavio pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Aos colegas da Faculdade, que com vocês tive um grande crescimento na troca de conhecimentos.

Simples seria dizer um OBRIGADO, nada melhor do que ser grato aos que fizeram e fazem a nossa vida melhor, lhe agradeço Mônica, por me compreender, e me ajudar sempre, me aturar e fazer dos meus caminhos os mais curtos possíveis até a conquista.

RESUMO

As empresas atualmente utilizam-se do demonstrativo do valor adicionado para demonstrar onde se aplicou a sua riqueza gerada. Essas informações são extremamente importantes para a sociedade, pois nesse demonstrativo é possível avaliar como a empresa trabalha na distribuição de renda para a sociedade. Além desse aspecto é possível também utilizar esse demonstrativo para aplicação de índices para os gestores e acionistas. O presente estudo tem como objetivo verificar a importância da demonstração do valor adicionado no processo decisório e gerenciamento das empresas do ramo da construção civil. A primeira etapa do trabalho será composta pelo referencial teórico que irá descrever sobre a DVA e na segunda etapa do trabalho será feito o cálculo de índices da DVA das empresas, concluindo com a correlação dos índices avaliados com o valor das ações de mercado.

Palavras-chave: Demonstração do Valor Adicionado. Sociedade. Análise Financeira. Tomada de decisão. Planejamento. Índices. Indicadores. Correlação. Ação

LISTA DE ABREVIATURAS

AT – Ativo Total

DVA – Demonstrativo do Valor Adicionado

GCAGR – Grau de contribuição dos ativos na Geração de Riqueza

GCPLGR – Grau de Contribuição do Patrimônio Líquido na Geração de Riqueza

GCRT – Grau de Contribuição para Riqueza de Terceiro em relação à Receita Total

GPERG – Grau de Participação dos Empregados na Riqueza Gerada

GPRF – Grau de Capacidade de Produzir Riqueza

GRRT – Grau de Recebimento de Riqueza por Transferência

GVAR – Grau de Valor Adicionado Bruto em relação à Receita Total

PAVA – Participação dos acionistas no valor adicionado

PDVAE – Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Empregados

PDVARD – Percentual de Distribuição do Valor Adicionado a Remuneração Direta

PGVA – Participação do governo no valor adicionado

PL – Patrimônio Líquido

PNORT – Percentual de Receitas Não Operacionais no valor da Receita Total

PPDRT – Percentual da constituição ou reversão da provisão para devedores duvidosos no valor da receita total

PRD -

PVRT – Percentual de Vendas no Valor da Receita Total

LISTA DE SIGLAS

CPC - Comitê de pronunciamento Contábil

CVM - Comissão de valores mobiliários

FIPECAFI - Fundação Instituto de pesquisas Contábeis

IAS -International Accounting Standards

IASB -International Accounting Standards Board

IBRACON-Instituto Brasileiro de Contadores

IFRS - International Financial Reporting Standards

NBC - Normas Brasileiras de Contabilidade

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Descrição dos itens da DVA	20
Tabela 2 – Percentual de Vendas no Valor Total das Receitas Total (PVRT)	29
Tabela 3 – Percentual de Vendas no Valor Total das Receitas Total (PVRT)	29
Tabela 4 – Percentual da Constituição ou Reversão da Provisão para Devedores Duvidosos no valor da Receita Total = PPDDRT	30
Tabela 5 – Percentual da Constituição ou Reversão da Provisão para Devedores Duvidosos no valor da Receita Total = PPDDRT	30
Tabela 6 – Percentual de Receitas Não Operacionais no valor da Receita Total = PNORT	30
Tabela 7 – Percentual de Receitas Não Operacionais no valor da Receita Total = PNORT	30
Tabela 8 – Grau de Valor Adicionado Bruto em relação à Receita Total = GVAR ..	31
Tabela 9 – Grau de Valor Adicionado Bruto em relação à Receita Total = GVAR ..	31
Tabela 10 – Grau de contribuição para Riqueza de Terceiros em relação à Receita Total = GCRT	32
Tabela 11 – Grau de contribuição para Riqueza de Terceiros em relação à Receita Total = GCRT	32
Tabela 12 – Grau de Remuneração do Capital Própria = GPRF	33
Tabela 13 – Grau de Remuneração do Capital Própria = GPRF	33
Tabela 14 – Grau de Recebimento de Riqueza por Transferência = GRRT	33
Tabela 15 – Grau de Recebimento de Riqueza por Transferência = GRRT.....	34
Tabela 16 – Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Empregados = PDVAE	34
Tabela 17 – Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Empregados = PDVAE	34
Tabela 18 – Percentual de Distribuição do Valor Adicionado a remuneração direta = PRD	35
Tabela 19 – Percentual de Distribuição do Valor Adicionado a remuneração direta = PRD	35
Tabela 20 – Participação do governo no valor adicionado = PGVA	35
Tabela 21 – Participação do governo no valor adicionado = PGVA	36
Tabela 22 – Participação dos acionistas no valor adicionado = PAVA	36
Tabela 23 – Participação dos acionistas no valor adicionado = PAVA	36
Tabela 24 – Grau de contribuição dos ativos na Geração de Riqueza = GCAGR .	37
Tabela 25 – Grau de contribuição dos ativos na Geração de Riqueza = GCAGR .	37
Tabela 26 – Grau de contribuição do Patrimônio Líquido na Geração de Riqueza = GCPLGR	38
Tabela 27 – Grau de contribuição do Patrimônio Líquido na Geração de Riqueza = GCPLGR	38
Tabela 28 – Correlação Valor da Ação de Mercado com Percentual de Vendas no valor da Receita Total	39

Tabela 29 – Correlação Valor da Ação de Mercado com Percentual de Receitas Não Operacionais no valor da Receita Total	39
Tabela 30 – Correlação Valor da Ação de Mercado com Grau de Valor Adicionado Bruto em relação à Receita Total	40
Tabela 31 – Correlação Valor da Ação de Mercado com Grau de Valor Adicionado Bruto em relação ao Capital Próprio	40
Tabela 32 – Correlação Valor da Ação de Mercado com Grau de Recebimento de Riqueza por Transferência	41
Tabela 33 – Correlação Valor da Ação de Mercado com Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos empregados	41
Tabela 34 – Correlação Valor da Ação de Mercado com Percentual de Distribuição do Valor Adicionado a Remuneração Direta	42
Tabela 35 – Correlação Valor da Ação de Mercado com Participação do Governo no valor adicionado	42
Tabela 36 – Correlação Valor da Ação de Mercado com Grau de Contribuição dos Ativos na Geração de Riqueza	43
Tabela 37 – Correlação Valor da Ação de Mercado com Grau de Contribuição do Patrimônio Líquido na Geração de Riqueza	43
Tabela 38 - Comparativo do valor de Ação Contábil com o valor de Ação de mercado do ano de 2013	44
Tabela 39 - Comparativo do valor de Ação Contábil com o valor de Ação de mercado do ano de 2014	44
Tabela 40 - Comparativo do valor de Ação Contábil com o valor de Ação de mercado do ano de 2015	44

Sumário

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Formulação do problema	9
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.2.1 Objetivo Geral.....	10
1.2.2 Objetivos Específicos	10
1.4 Estrutura do trabalho	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Demonstrações do Valor Adicional	13
2.1.2 Características da DVA.....	15
2.1.3 Obrigatoriedade DVA	18
2.1.4 Modelos e Técnica de Elaboração - DVA.....	19
2.1.5 Exemplo de Elaboração DVA	22
2.1.6 Índices da DVA.....	24
3 METODOLOGIA.....	26
3.1 Tipo de pesquisa	26
3.2 Delimitação da Amostra.....	27
3.2.1 Gafisa.....	28
3.2.2 MRV	28
3.2.3 Direcional	28
3.2.4 Rodobens.....	29
3.2.5 PDG	30
3.3 Variáveis Analisadas e Coletas de Dados	30
4 Cálculos Índices da DVA.....	31
4.1 Análise sobre as Receitas na DVA	31
4.2 Análise do Valor Adicionado Total a Distribuir	35
4.3 Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos empregados	39
4.4 Grau de Contribuição dos Ativos na Geração de Riqueza.....	39
4.5 Grau de Contribuição do Patrimônio Líquido na Geração de Riqueza	40
4.6 Cálculo do coeficiente de correlação – Valor da Ação x Índices da DVA	40
4.6.1 Coeficiente de Correlação Valor da Ação x Índices da DVA Receita	40
4.7 Comparativo do valor de Ação Contábil e o valor da Ação de Mercado	46
ANEXOS	51

1 INTRODUÇÃO

1.1 Formulação do problema

Tendo em vista o crescente desenvolvimento empresarial verificado ao longo dos anos como decorrentes do próprio desenvolvimento social, as necessidades do homem cresceram consideravelmente, ao ponto que a Contabilidade enquanto ciência responsável pelo patrimônio, precisou se estruturar para responder de maneira eficiente a estas exigências e ainda, ampliar seu campo de atuação por ocasião do surgimento de novos usuários.

Nesse cenário, além das tradicionais formas de demonstrações contábeis, a contabilidade utiliza-se de outros instrumentos úteis e necessários para melhor atender a essas necessidades dos novos usuários, principalmente quanto às informações sobre o desempenho sócio-econômico da empresa e seu relacionamento com a sociedade. Com a ênfase atualmente dada às questões relacionadas à Demonstração do Valor Adicionado DVA, abre-se grande e nova perspectiva de utilização do instrumental proporcionado pela contabilidade para o entendimento das relações empresa-sociedade.

A Demonstração do Valor Adicionado desenvolve-se evidenciando o quanto de valor a empresa agrega durante o seu processo produtivo, ampliando assim os horizontes de seus usuários. Uma das formas de se analisar o desempenho financeiro de uma empresa é “pelo valor econômico que é agregado aos bens e serviços adquiridos”. Este valor é denominado “valor adicionado ou valor agregado (DVA)” (Fagundes 2005, p.64 apud TINOCO, 2001).

A DVA é obrigatória para as empresas de capital aberto, de acordo com a lei nº 11.638/07, no entanto, as demais empresas podem elaborar e publicar a DVA como demonstração complementar, a fim de estabelecer maior transparência nos seus valores distribuídos, assim como proporcionar melhores informações a um número maior de usuários da informação contábil.

Portanto, em vista da crescente demanda da sociedade por informações de cunho social e do próprio papel da empresa, o presente trabalho decorrerá em 03 grandes partes, assim distribuído: - primeira parte surgimento da Demonstração do Valor Adicionado; - segunda parte análise gerencial dos índices das empresas da

construção civil Gafisa, MRV, Direcional, Rodobens e PDG e; - terceira parte correlação da DVA entre as receitas totais, por valores distribuídos.

Nesse contexto, o presente estudo visa responder a seguinte questão:

Como o uso da Demonstração do Valor Adicionado DVA pode ser usado no processo de gerenciamento e qual a sua importância na sociedade?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Consiste em apresentar a relevância da Demonstração do Valor Adicionado no processo de gerenciamento e a sua importância na sociedade.

1.2.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos, pretende-se:

- Apresentar o CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado (DVA), abordando a estrutura, evidenciar a riqueza criada e distribuída das empresas;
- Detalhar a importância da Demonstração do Valor Adicional (DVA) no processo de informação para sociedade.
- Calcular os principais indicadores financeiros e análise financeira da Demonstração do Valor Adicional (DVA) das cinco empresas do ramo da construção civil Gafisa, MRV, Direcional, Rodobens e PDG.

1.3 Justificativa

Este estudo tem por finalidade evidenciar a importância da utilização da Demonstração do Valor Adicionado - DVA nas organizações do ramo da construção civil como ferramenta de linguagem acessível para a compreensão da realidade econômica, gerencial e social apresentada pelas demonstrações contábeis, as quais podem possuir uma linguagem técnica às vezes de difícil compreensão por parte dos cidadãos e análise gerencial, sendo que o trabalho foi desenvolvido através de revisão bibliográfica e aplicação a um caso prático nas empresas Gafisa, MRV, Direcional, Rodobens e PDG.

A contabilidade ao passar dos anos vem sofrendo alterações nos seus princípios, conceitos e técnicas. Os contadores das organizações devem se adaptar as alterações exigidas pela CPC's, sendo que essas alterações são normas que visão a normatização internacional dos demonstrativos contábeis.

Essas mudanças são resultado, muitas vezes, da própria exigência do mercado consumidor e acionista que atualmente não se preocupa somente com o produto adquirido e lucro de uma determinada empresa, mas também com as responsabilidades sociais e ambientais dessas perante a sociedade, seguindo nesse contexto a partir de 01 de janeiro de 2008 a lei 11.638/2007 passa a exigir obrigatoriamente as grandes empresas a publicar o Demonstrativo do Valor Adicionado (DVA), e posteriormente o CPC 09 de 12 de novembro de 2008 veio pronunciar como deve ser apresentado os demonstrativos DVA.

Desta forma vem aumentando significativamente a preocupação das organizações em não elaborarem apenas as demonstrações tradicionais e sim informativas que levem à sociedade informações referentes às responsabilidades, tanto sociais, quanto ambientais.

Segundo Ricarte (2005, p. 55)

“a contabilidade utiliza a Demonstração do Valor Adicionado para identificar e divulgar quanto a atividade da empresa gera de recursos adicionais para a economia local, como e para quem distribui.”

Para Dolabella (apud Alexandre 2010, p. 27) o objetivo principal de DVA é a evidenciação do “valor adicionado criado em um período bem como a forma como este é distribuído entre os grupos participantes da atividade empresarial”.

Diante disso, surgiu o Balanço Social, que possui como importante componente a Demonstração do Valor Adicionado – DVA, a qual busca demonstrar a riqueza gerada à sociedade e sua forma de distribuição com as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente com a sua formação. Seguindo nesse raciocínio, o presente trabalho irá discorrer sobre um estudo no seguimento da construção civil para verificar como estão as distribuições das receitas entre as atividades da empresa e correlacioná-las.

1.4 Estrutura do trabalho

Esta pesquisa está estruturada em cinco capítulos. No primeiro contém a introdução ao estudo, apresenta-se a formulação do problema juntamente com o objetivo geral e objetivos específicos, justificativa e estrutura do trabalho.

No segundo capítulo, delimita-se o referencial teórico, abordando aspectos como a Demonstração do Valor Adicionado, as ferramentas de gestão e análise dos demonstrativos contábeis.

No terceiro capítulo, detalha-se a metodologia empregada, incluindo a apresentação do histórico/caracterização das empresas analisadas no estudo: Gafisa, MRV, Direcional, Rodobens e PDG.

No quarto capítulo, se apresenta os resultados do exemplo prático, mediante o cálculo dos índices da DVA, a análise desses índices e o cálculo da correlação.

Finalmente, o capítulo cinco, trata das conclusões do presente trabalho, bem como das sugestões para estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Demonstrações do Valor Adicional

Os demonstrativos contábeis obrigatórios conforme a lei 11.638/2007 vigente no Brasil são:

- Balanço Patrimonial (BP);
- Demonstração do Resultado (DRE);
- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL);
- Demonstração do Lucro ou Prejuízos Acumulados;
- Demonstração dos Valores Agregados. (DVA), para empresas de capital aberto;
- Demonstração do Fluxo de Caixa. (DFC);

De acordo com a lei 11.638/07 art. 176, ocorreram alterações na eliminação da DOAR (Demonstração das Origens e Aplicações de Recurso), para a entrada da DFC (Demonstração de Fluxo de Caixa) e se a companhia for S/A de capital aberto apresentar a DVA (Demonstrações do Valor Adicionado).

Com a promulgação da Lei nº11638/07, que modificou a Lei nº6404/76, a DVA passou a ser obrigatória para todas as Sociedades de Capital Aberto a partir de 01 janeiro de 2008.

A DVA está fundamentada em conceitos macroeconômicos, buscando apresentar, eliminados valores que representam dupla-contagem, a parcela de contribuição que a entidade tem na formação do Produto Interno Bruto (PIB). Essa demonstração apresenta o quanto à entidade agrega de valor aos insumos adquiridos de terceiros e que são vendidos ou consumidos durante determinado período (CPC 09).

Na mesma linha deste raciocínio, Neves e Viceconti (2005) acrescentam que o Valor Adicionado representa a riqueza criada por uma entidade num determinado período de tempo que normalmente dura um ano. Podendo afirmar que a soma das importâncias agregadas representa, na verdade, a soma das riquezas criadas.

O que vale a pena registrar é que o conceito de Valor Adicionado, ou valor agregado como também pode ser encontrado na literatura contábil, é utilizado na macroeconomia para a avaliação do chamado Produto Nacional ou ainda Produto Interno Bruto que é usualmente conhecido como PIB.

Compreende-se que a riqueza total de um país pode ser obtida pela soma dos valores agregados pelos seus agentes econômicos, ou seja, pelas pessoas físicas, pelas pessoas jurídicas com fins lucrativos, pelos órgãos governamentais, as associações, as fundações, e demais entidades sem fins lucrativos, sendo que a somatória dos valores agregados por todos esses agentes é o próprio PIB nacional.

Conforme De Luca (1998) valor adicionado é

“a diferença entre o valor da produção e os consumos intermediários (compras a outras empresas) num determinado período, ou seja, a mesma definição utilizada pela economia (...). A Demonstração do Valor Adicionado surgiu para atender às necessidades de informações dos usuários sobre o valor da riqueza criada pela empresa e sua utilização.”

De acordo com Iudicibus et al (2007, p. 501): A Demonstração do Valor Adicionado “constitui uma importante fonte de informações sobre a capacidade de geração de valor e à forma de distribuição das riquezas de cada empresa. As informações disponibilizadas por essa demonstração permitem a análise do desempenho econômico da empresa, bem como podem auxiliar no cálculo do PIB e de indicadores sociais.

Para Marion (2006, p. 487) “a DVA mostra a riqueza criada pela empresa (o PIB da empresa) e como essa riqueza é distribuída, ou transferida”.

Segundo CPC 09:

Estabelecer critérios para elaboração e apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), a qual representa um dos elementos componentes do Balanço Social e tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela entidade e sua distribuição, durante determinado período.

Vale ressaltar que o objetivo da DVA é:

[...] evidenciar a contribuição social da empresa para o desenvolvimento econômico social da região onde está instalada. Discrimina o que a empresa agrega de riqueza à economia local e, em seguida, a Forma como distribuiu tal riqueza. (FIECAFI, 2000, p. 31 apud RICARTE, 2005, p. 57).

Para Tinoco (Apud Corrêa 2010, p.3) o Balanço Social tem por objetivo ser equitativo e comunicar informação que satisfaça à necessidade de quem dela precisa. Essa é a missão da contabilidade, como ciência de reportar informação contábil, financeira, econômica, social, física, de produtividade e de qualidade.

A DVA é um importante componente para o Balanço Social e agora com sua obrigatoriedade, preencheu uma lacuna da contabilidade, que antes apresentava ao público e acionista apenas informações de cunho econômico e financeiro e com o Demonstrativo do Valor Adicionado passa a informar ações no campo social.

Os principais usuários do Balanço Social são: trabalhadores, clientes, acionistas, sindicatos dos trabalhadores, instituições financeiras, fornecedores, credores, autoridades fiscais, monetárias e trabalhistas, o Estado, comunidade local, pesquisadores, professores, e todos os formadores de opinião (Tinoco 2009).

O Balanço Social, atualmente, é estudado em quatro vertentes quais sejam: o Balanço Social, que indica a atividade da empresa em relação aos recursos naturais; o Balanço de Recursos Humanos que evidencia os investimento em capital intelectual; a Demonstração do Valor Adicionado (objeto de estudo) indica a contribuição da empresa para o desenvolvimento econômico social da região onde está instalada e, os benefícios e contribuições a sociedade em geral.

2.1.2 Características da DVA

Toda demonstração possui as suas características básicas, onde estão destacadas as finalidades, os objetivos, as funções, e outras coisas. Não sendo diferente, a DVA também possui suas particularidades, como destaca Ricarte (2005, p.58):

1. Fornece informações que demonstre a geração de riqueza da empresa e seus efeitos sobre a sociedade que está inserida.
2. Demonstra o valor adicionado em cada um dos fatores de produção e seu destino, conforme abaixo:
 - dispêndio na remuneração dos empregados;
 - geração de tributos ao governo (municipal, estadual e federal);
 - remuneração do capital de terceiros através de juros;
 - remuneração dos acionistas através de distribuição de lucros;
3. O somatório dos valores obtidos nas Demonstrações de Valor Adicionado apresentados pelas unidades produtivas dos mais variados níveis de atividades econômicas que são classificadas pelo IBGE, excluídas as duplas contagens, pode ser considerado como o PIB do país; e
4. Pode-se efetuar análise vertical/horizontal dessa demonstração, com a comparação da participação de cada item da demonstração em sucessivos exercícios sociais, enfatizando sua evolução.

Conforme prevê o CPC 09, as características das informações do Demonstrativo do Valor Adicionado seguem o seguinte procedimento:

A DVA está fundamentada em conceitos macroeconômicos, buscando apresentar, eliminados os valores que representam dupla-contagem, a parcela de contribuição que a entidade tem na formação do Produto Interno Bruto (PIB). Essa demonstração apresenta o quanto à entidade agrega de valor aos insumos adquiridos de terceiros e que são vendidos ou consumidos durante determinado período.

Existem todavia, diferenças temporais entre os modelos contábil e econômico no cálculo do valor adicionado. A ciência econômica, para cálculo do PIB, baseia-se na produção, enquanto a contabilidade utiliza o conceito contábil da realização da receita, isto é, baseia-se no regime contábil de competência. Como os momentos de realização da produção e das vendas são normalmente diferentes, os valores calculados para o PIB por meio dos conceitos oriundos da Economia e os da Contabilidade são naturalmente diferentes em cada período. Essas diferenças serão tanto menores quanto menores forem as diferenças entre os estoques inicial e final para o período considerado. Em outras palavras, admitindo-se a inexistência de estoques inicial e final, os valores encontrados com a utilização de conceitos econômicos e contábeis convergirão.

Para os investidores e outros usuários, essa demonstração proporciona o conhecimento de informações de natureza econômica e social e oferece a possibilidade de melhor avaliação das atividades da entidade dentro da sociedade na qual está inserida. A decisão de recebimento por uma comunidade (Município, Estado e a própria Federação) de investimento pode ter nessa demonstração um instrumento de extrema utilidade e com informações que, por exemplo, a demonstração de resultados por si só não é capaz de oferecer.

A DVA elaborada por segmento (tipo de clientes, atividades, produtos, área geográfica e outros) pode representar informações ainda mais valiosas no auxílio da formulação de predições e, enquanto não houver um pronunciamento específico do CPC sobre segmentos, sua divulgação é incentivada.

O que vale destacar é que a DVA, via de regra fornece uma visão bem abrangente sobre a capacidade real de uma sociedade produzir riqueza (no sentido de agregar ou adicionar valor em seu patrimônio) e sobre a forma como distribui

essa riqueza entre os diversos fatores da produção (trabalho, capital próprio ou de terceiros, órgãos do governo).

A entidade deve elaborar o demonstrativo DVA e apresentá-lo como parte integrante das suas demonstrações contábeis divulgadas ao final de cada exercício social.

- A elaboração da DVA consolidada deve basear-se nas demonstrações consolidadas e evidenciar a participação dos sócios;
- A DVA deve proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis informações relativas à riqueza criada pela entidade em determinado período e a forma como tais riquezas foram distribuídas.

Conforme Luca (1998), apesar da simplicidade do cálculo do Valor Adicionado, vale ressaltar certos pontos polêmicos quando relacionados ao tratamento de alguns itens, tais como:

- a) produção x vendas;
- b) remuneração;
- c) encargos com pessoal;
- d) arrecadação de impostos, taxas e contribuições aos entes governamentais, Federal, Estadual, Municipal.
- e) depreciação;
- f) remuneração do capital;

Conforme Azevedo (2008), dentre as suas funções dentro da empresa, a DVA visa demonstrar:

- a) o quanto a entidade agrega de valor à economia da sociedade na qual está inserida, relativamente à sua produção e;
- b) como a riqueza será distribuída entre os principais componentes dessa sociedade (empregados, acionistas, financiadores e governo).

A distribuição da riqueza criada deve ser detalhada minimamente da seguinte forma: (a) pessoal e encargos; (b) impostos, taxas e contribuições; (c) juros e aluguéis; (d) juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos; (e) lucros retidos/prejuízos do exercício (CPC 09).

Na distribuição do valor adicionado, conforme Santos (2013), devem ser considerados alguns componentes, tais como:

- a) pessoal e encargos;
- b) impostos, taxas e contribuições;

- c) juros e aluguéis;
- d) juros sobre o capital próprio e dividendos;
- e) lucros retidos/prejuízo do exercício.

Portanto a DVA fica dividida em duas grandes partes: a geração de valor e a distribuição desse valor. De modo que esta demonstração, numa análise horizontal, evidencia se a empresa vem progredindo, durante os anos, em distribuir sua riqueza gerada entre todos os que participaram na sua geração, seja com sua força de trabalho, com a manutenção de um Estado propício a manutenção das empresas, com empréstimos ou aluguéis ou com a compra de ações. Além, de numa análise vertical ser evidenciado qual dos *stakeholders* está obtendo maior êxito na sua participação na companhia entre os demais participantes da distribuição de valor adicionado (Luca Alexandre 2010).

2.1.3 Obrigatoriedade DVA

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) vem desde 1992 orientando e incentivando a divulgação voluntária de informações de natureza social, conforme pronunciamento CVM nº 24/92 que decorre sobre a divulgação da Demonstração do Valor Adicionado.

Após a alteração da Lei nº 6.404/76 com a Lei nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007, a elaboração das demonstrações financeiras sofreram modificações.

De acordo com o Art. 176 da Lei 11.638/07:

“Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício: [...]

V – se companhia aberta, demonstração do valor adicionado”.

Segundo Azevedo (2008), a DVA foi criada a partir de 01.01.2008 pela Lei nº 11.638/2007 e a partir da publicação dessa lei, a DVA passa a ser obrigatória para as companhias abertas (S/A) e pelo fato de ainda não ter sido publicado oficialmente um modelo dessa demonstração, recomenda-se utilizar modelo aprovado pela Resolução CFC nº. 1.010/2005, com as respectivas instruções para o seu preenchimento de ofício circular de CVM nº 01/2000.

A instrução para elaboração da DVA veio através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis CPC 09 publicado em 12 de novembro de 2008, instruindo ser:

- elaborada como base no princípio contábil de competência;
- apresentada de forma comparativa (período atual e anterior);
- elaborada com base nas demonstrações consolidadas, e não pelo somatório das demonstrações do Valor Adicionado individuais, no caso da divulgação da DVA consolidada;
- incluída a participação dos acionistas minoritários no componente relativo à distribuição do valor adicionado, no caso da divulgação da DVA consolidada;
- consistente com a demonstração do resultado e conciliada em registros auxiliares mantidos pela entidade e;
- objeto de revisão ou auditoria se a entidade possuir auditores externos independentes que revisem ou auditem suas Demonstrações Contábeis.

A transparência na divulgação da DVA por uma empresa ao público, qualquer que seja seu ramo de atividade, como passo fundamental para a ciência da contabilidade, aproxima a contabilidade em sua esfera comercial com a contabilidade na ceara nacional e viabiliza o entendimento de que esta é a ciência da comunicação.

Portanto, a DVA é obrigatória apenas para as companhias abertas, entretanto muitas empresas estão elaborando essa demonstração mesmo sem haver a obrigatoriedade, utilizando-a como uma forma de ganhar a confiança de seus clientes, demonstrando a riqueza gerada pela empresa.

2.1.4 Modelos e Técnica de Elaboração - DVA

Para elaborar e apresentar a DVA, o modelo e as orientações do Pronunciamento Técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado devem ser seguidas. As informações necessárias para a elaboração da DVA são extraídas especialmente da Demonstração do Resultado e deve seguir o regime de competência de exercícios, conforme o pronunciamento. Existem três modelos para apresentação do demonstrativo sendo eles divididos em “empresas em geral”, “instituições financeiras e bancárias” e “seguradoras”.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO – EMPRESAS EM GERAL

Descrição	Reais 2015	Reais 2016
1. RECEITA		
1.1. Vendas de mercadorias, produtos e serviços		
1.2. Outras receitas		
1.3. Receitas relativas à construção de ativos próprios		
1.4. Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa – Reversão/(Constituição)		
2. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos – ICMS, IPI, PIS e COFINS)		
2.1. Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		
2.2. Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.3. Perda/Recuperação de valores ativos		
2.4. Outras (especificar)		
3. VALOR ADICIONADO BRUTO (1 – 2)		
4. DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO		
5. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3 – 4)		
6. VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
6.1. Resultado de equivalência patrimonial		
6.2. Receitas financeiras		
6.3. Outras		
7. VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5 + 6)		
8. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)		
8.1. Pessoal		
8.1.1. Remuneração direta		
8.1.2. Benefícios		
8.1.3. FGTS		
8.2. Impostos, taxas e contribuições		
8.2.1. Federais		
8.2.2. Estaduais		

- 8.2.3. Municipais
- 8.3. Remuneração de capitais de terceiros
 - 8.3.1. Juros
 - 8.3.2. Aluguéis
 - 8.3.3. Outras
- 8.4. Remuneração de capitais próprios
 - 8.4.1. Juros sobre o capital próprio
 - 8.4.2. Dividendos
 - 8.4.3. Lucros retidos/Prejuízo do exercício
 - 8.4.4. Participação dos não controladores nos lucros retidos (só para consolidação)

(*) O total do item 8 deve ser exatamente igual ao item 7 (CPC 09)

Iudicibus et al (2007) apresentam o modelo de apresentação da Demonstração do Valor Adicionado conforme modelo elaborado pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras da USP (Fipecafi):

Quadro 1 – Demonstração do Valor Adicionado Modelo Fipecafi

DESCRIÇÃO Mil
1 – RECEITAS
1.1 Venda de mercadoria, produtos e serviços
1.2 Provisão para devedores duvidosos – reversão (constituição)
1.3 Não operacionais
2 – INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui ICMS, IPI, PIS e COFINS)
2.1 matérias – primas consumidas
2.2 Custo das mercadorias e serviços vendidos
2.3 materiais, energia, serviços de terceiros e outros
2.4 perda / recuperação de valores ativos
3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)
4 – RETENÇÕES
4.1 Depreciação, amortização e exaustão
5 – VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)
6 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA
6.1 Resultado de equivalência patrimonial
6.2 Receitas financeiras
7 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)
8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO
8.1 pessoal e encargos
8.2 impostos, taxas e contribuições
8.3 Juros e aluguéis
8.4 juros s/ capital próprio e dividendos
8.5 lucros retidos / prejuízo do exercício

Fonte: Adaptado de Iudicibus et al (2007, p. 501)

2.1.5 Exemplo de Elaboração DVA

Neste item será apresentado, para fins de ilustração da elaboração da DVA, um exemplo de uma empresa no ramo Industrial.

A Cia. ABC apresentou as seguintes operações:

1. Compra de matéria prima à vista no valor de R\$165,00 com 10% de IPI (R\$15,00) e 18% ICMS (R\$27,00) sendo o valor líquido de R\$123,00;
2. Gasto com mão de obra direta no valor de R\$400,00 considerando R\$65,00 de INSS e R\$335,00 correspondente ao restante;
3. Aluguel de equipamento para a produção R\$120,00
4. Compra material para a produção por R\$33,00, considerando 10% de IPI (R\$3,00) e 18% de ICMS (R\$5,40); sendo o valor líquido R\$24,60;
5. Venda do estoque por R\$1.650,00, considerando as mesmas alíquotas para IPI e ICMS;

Tabela 1 - Descrição dos itens da DVA.

Demonstração do Resultado	R\$
Faturamento Bruto	1.650,00
(-) IPI Faturado	(150,00)
Receita Bruta de Vendas	1.500,00
(-) ICMS Faturado	(270,00)
(=) Vendas Líquidas	1.230,00
Mão-de-obra direta	(400,00)
Matéria Prima	(123,00)
Materiais	(24,60)
Aluguel	(120,00)
Lucro Antes do IR/CS	562,40
(-) IR/CS (33%)	(185,60)
(=) Lucro Líquido	376,80

6. Vendas de mercadorias, produtos e serviços: É considerado o faturamento bruto.
7. Matérias – Primas consumidas: Considera-se o valor líquido das matérias primas.
8. Materiais: Considera – se o valor dos materiais e dos impostos incidentes

9. Valor Adicional Bruto: Diferença entre os itens 1 e 2

Distribuição do Valor Adicional

10. Pessoal e encargos: valor da mão-de-obra menos o INSS.

11. Impostos, taxas e contribuições: Foram incluídos o Imposto de Renda e a Contribuição Social, o INSS, o ICMS e o IPI.

12. Juros e aluguéis: o aluguel das máquinas.

Demonstração do Valor Adicionado		R\$
1.	Receitas	1.650,00
1.1.	Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.650,00
2.	Insumos Adquiridos de Terceiros	(198,00)
2.1.	Matérias – Primas consumidas	(165,00)
2.2.	Materiais	(33,00)
3.	Valor Adicionado Bruto	1.452,00
4.	Retenções	-
4.1.	Depreciação amortização	-
5.	Valor Adicionado Líquido	1.452,00
6.	Valor Adicionado Recebido	-
6.1.	Resultado de equivalência patrimonial	-
6.2.	Receitas financeiras	-
7.	Valor Adicional total a distribuir	1.452,00
8.	Distribuição do Valor Adicionado	1.452,00
8.1.	Pessoal e Encargos	(335,00)
8.2.	Impostos, taxas e contribuições	(620,20)
8.3.	Juros e aluguéis	(120,00)
8.4.	Lucro retido / prejuízos do exercício	376,80

Fonte: Exemplo adaptado de Santos, Ariovado dos. Demonstração do Valor Adicionado: Como Elaborar e Analisar a DVA. São Paulo: Atlas, 2007.

2.1.6 Índices da DVA

É possível analisar a DVA isoladamente, em conjunto com outras peças contábeis ou ainda comparando-a com as de empresas do mesmo setor ou região.

A análise isolada da DVA pode ser realizada por meio das análises verticais (análise de cada item em relação ao total) e horizontais (evolução dos itens ao longo do tempo). Esses mesmos indicadores também podem ser utilizados para comparação com empresas do mesmo ramo de atividade ou região.

As informações contidas na DVA são úteis para entender a relação da empresa com a sociedade por meio da sua participação da formação de riqueza e no modo como a distribui entre empregados, financiadores, governo e detentores do capital. Essa compreensão é possível, por meio da análise de quocientes ou indicadores de geração de riqueza e de distribuição de riqueza.

De acordo com Ricarte (2005, p. 63), “cada uma das informações atende às necessidades específicas de distintos grupos de usuários.”

Isto pode ser observado por meio do Quadro 2:

Quadro 2 - Necessidades Específicas de Distintos Grupos de Usuários

Empregados/Sindicatos:	A DVA serve de base para negociações salariais, para comparações entre entidades do mesmo segmento, para estudos do comportamento evolutivo da remuneração ao longo do tempo etc.
Governos/Instituições:	Estes podem efetuar estudos comparativos da carga tributária por setores/atividades, avaliando quais as categorias que mais contribuem para a formação da receita tributária, resultando disto, reformulações legais como a constituição de impostos seletivos, redimensionamento de tributos por regiões etc. As DVAs agrupadas podem apresentar o crescimento econômico de determinadas regiões e atividades, fazendo com que os governos sigam ou alterem suas políticas de fomento, de incentivos e seus planejamentos.
Financiadores/Credores:	A este grupo a DVA comunica a saúde econômica da entidade e a sua evolução na geração da riqueza.
Acionistas/Proprietários:	Aos formadores do capital próprio da entidade, a DVA apresenta a parcela que lhes coube em determinado período, podendo estes efetuar análises do investimento, objetivando a continuação da aplicação ou o seu redimensionamento; bem como fornece importantes subsídios para a preparação da análise global da entidade.
Administradores:	A DVA serve como instrumento de apoio ao planejamento estratégico, à decisão e ao controle, além de apresentar a parcela que lhes cabe a título de remuneração.
Sociedade:	Por meio da DVA, a sociedade organizada pode comprovar a representatividade das práticas de responsabilidade social das entidades, como também avaliar a geração da riqueza e sua estrutura de distribuição.

Fonte: Adaptado de Ricarte (2005, p. 63)

Assim como as demais demonstrações, podemos extrair índices da DVA, segue abaixo os índices que serão utilizados nesse estudo de caso:

Quadro 3 - Índices sobre o Demonstração do valor adicionado

Indicador	Fórmula	O que Indica
Percentual de Vendas no valor da Receita Total = PVTR	$PVTR = \frac{\text{Vendas}}{\text{Receitas}} \times 100$	Este indicador serve para medir o percentual de participação das vendas no valor da receita total da empresa.
Percentual da Constituição ou Reversão da Provisão para Devedores Duvidosos no valor da Receita Total = PPDDRT	$PPDDRT = \frac{CPDD}{\text{Receitas}} \times 100$	Este indicador serve para medir o percentual de participação da Constituição ou Reversão da Provisão para devedores duvidosos no VT da receita da empresa.
Percentual de Receitas Não Operacionais no valor da Receita Total = PNORT	$PNORT = \frac{RNO}{\text{Receitas}} \times 100$	Este indicador serve para medir o percentual de participação das Receitas Não – Operacionais no valor da Receita Total.
Grau de Valor Adicionado Bruto em relação à Receita Total = GVAR	$GVAR = \frac{VAB}{\text{Receitas}} \times 100$	Este indicador serve para medir o quanto da Receita Total a empresa consegue agregar como Valor Adicionado Bruto.
Grau de contribuição para Riqueza de Terceiros em relação à Receita Total = GCRT	$GCRT = \frac{\text{Ins} + \text{Ret}}{RT} \times 100$	Este indicador serve para verificar o quanto da Receita Total a empresa destina a pagamento de terceiros.
Grau de Capacidade de Produzir Riqueza = GCRF	$GCRF = \frac{VALPE}{VATD} \times 100$	Este indicador serve para medir o quanto do valor adicionado total a distribuir produz de riqueza.
Grau de Recebimento de Riqueza por Transferência = GRRT	$GRRT = \frac{VART}{VATD} \times 100$	Este indicador serve para medir o quanto do Valor Adicionado Total a distribuir proveniente de recebimento terceiros.
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos empregados = PDVAE	$PDVAE = \frac{DVAG}{VATD} \times 100$	Este indicador serve para avaliar o percentual do Valor Adicionado Total a distribuir que foi destinado aos empregados.
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado a remuneração direta	$PMO = \frac{VAT}{RD}$	Quanto a remuneração direta (funcionário), em média, produziu de riqueza para a empresa.
Participação do governo no valor adicionado = PGVA	$PGVA = \frac{VADG}{VAT} \times 100$	Mostra a participação governamental no valor adicionado, por meio da geração de impostos, taxas, contribuições.
Participação dos acionistas no valor adicionado = PAVA	$PAVA = \frac{VADA}{VAT} \times 100$	Mostra a participação dos acionistas sob a forma de dividendos propostos e participação minoritária.
Grau de Participação dos Empregados na Riqueza Gerada = GPERG	$GPERG = \frac{VALPPE}{QE} \times 100$	Indica qual a contribuição per capita dos empregados de uma entidade na riqueza por ela gerada.
Grau de Contribuição dos Ativos na Geração de Riqueza = GCAGR	$GCAGR = \frac{VAT}{AT} \times 100$	Indica qual o potencial do capital próprio para geração de riqueza de uma entidade
Grau de Contribuição do Patrimônio Líquido na Geração de Riqueza = GCPLGR	$GCPLGR = \frac{VAT}{PL} \times 100$	Indica qual o potencial do capital próprio para geração de riqueza de uma entidade

Fonte: Adaptado de Almeida et. al. (2009, p.141)

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Este trabalho tem por objetivo apresentar a relevância da Demonstração do Valor Adicionado no processo de gerenciamento e a sua importância na sociedade.

Quanto ao objetivo geral, pretendeu-se elaborar uma pesquisa descritiva, pois esse trabalho demonstra como a DVA é uma importante ferramenta para analisar a distribuição das riquezas produzidas pela empresas. Esse tipo de pesquisa é definida por Gil (1999, p.46) da seguinte forma: “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento entre as variáveis”.

Em relação aos procedimentos técnicos, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental, sendo realizada uma busca de informações em livros, jornais e revistas, esse tipo de pesquisa assim é definido por Lakatos (1992, p.44):

“A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto à de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica. (LAKATOS, 1992, p.44”).

De acordo com Oliveira (2000, p.119) a pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno.

Esse trabalho tem como base a pesquisa qualitativa. Silva (2004, p.14) define pesquisa qualitativa da seguinte forma:

“A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (SILVA, 2004, p.14”).

3.2 Delimitação da Amostra

Será feito também o cálculo da correlação entre as variáveis dos índices da DVA e o valor da Ação de cada empresa multiplicado pela quantidade de ações de cada companhia dos exercícios de 2013, 2014 e 2015.

Quantidade de Ações	<u>Correlacionado</u>	Indicadores DVA
x		(Demonstrativo do
Valor da Ação de Mercado		Valor Adicionado)
31/12/xx (Bovespa)		

Em muitas situações é interessante ter ciência da existência ou não de relações entre variáveis de estudo. Para qualquer tomada de decisão, é de grande valia tanto a informação da existência de uma relação linear entre as variáveis quanto a do conhecimento do grau de intensidade dessa relação (Smailes & Mcgrane, 2002).

Quando vamos estudar duas variáveis, o conceito de correlação é de fundamental importância para o entendimento das variações existentes. Segundo Triola (1999, p.26) podemos definir correlação como sendo alguma forma de relacionamento entre as variáveis.

A partir deste princípio, se passa a fazer uso do coeficiente de correlação, que é uma grandeza possível de ser utilizada de forma direta para medir o relacionamento linear entre as variáveis. Os valores que a correlação pode assumir estão entre -1 e 1. O valor -1 indica uma perfeita correlação linear negativa. O valor 1 indica uma perfeita correlação linear positiva. E o valor sendo 0 significa que as duas variáveis não dependem linearmente uma da outra.

No entanto, pode existir uma dependência não linear. Uma correlação próxima a zero indica que as duas variáveis não estão relacionadas. A fórmula da correlação é representada abaixo:

$$r = \frac{\sum (x_i - \bar{x})(y_i - \bar{y})}{\sqrt{(\sum (x_i - \bar{x})^2)(\sum (y_i - \bar{y})^2)}}$$

Nesse trabalho será feito o comparativo do valor das ações contábeis e o valor das ações de cada empresa no mercado. Para achar o valor da ação contábil dos exercícios 2013, 2014 e 2015 foi feito:

$$\frac{\text{Capital social}}{\text{Quantidade de Ações}} = \text{Valor Unitário da Ação Contábil} \quad \boxed{\text{Comparando}} \quad \text{Valor Unitário da Ação de Mercado}$$

No entanto, para atender o objetivo do trabalho fizeram-se necessários exemplos práticos de aplicações de índices referentes a Demonstração do valor Adicionado nas empresas do segmento da construção civil, sendo elas: Gafisa, MRV, Direcional, Rodobens e PDG dos exercícios 2013, 2014 e 2015.

3.2.1 Gafisa

A Gafisa S.A. é uma das empresas líderes do mercado imobiliário brasileiro com foco em empreendimentos comerciais e residenciais de médio e alto padrão. Em mais de 60 anos de atuação no mercado imobiliário, a Gafisa já entregou mais de mil empreendimentos, somando mais de 15 milhões de metros quadrados, distribuídos em mais de 30 cidades do país, com mais de um milhão e meio de pessoas morando em uma Gafisa.

3.2.2 MRV

Desde 1979 no mercado imobiliário, a MRV Engenharia é a maior construtora e incorporadora do país no segmento de imóveis para a classe média e média baixa, além de ser a única que oferece casas e apartamentos em mais de 140 cidades do Brasil. A MRV Engenharia é uma construtora brasileira sediada na cidade de Belo Horizonte. Rafael Menin e Eduardo Fisher são co-presidentes da empresa e Rubens Menin Teixeira de Souza é o acionista majoritário. A MRV é muito mais do que um projeto empresarial bem sucedido. É uma empresa que trabalha visando à construção de uma marca que seja símbolo de superação e da realização do sonho da casa própria. Mais do que isso: trabalha para ser orgulho dos brasileiros.

3.2.3 Direcional

Fundada em 19 fevereiro de 1981 por Ricardo Valadares Gontijo, que na época já era reconhecido no mercado de construção civil nacional em razão do grande volume de empreendimentos populares que construiu como diretor de obras da construtora Andrade Valladares. Ao longo de sua trajetória, Ricardo Valadares Gontijo coordenou a incorporação e construção de mais de 55 mil unidades residenciais distribuídas em 26 cidades brasileiras.

A Companhia iniciou suas atividades na cidade de Belo Horizonte, incorporando e construindo pequenos Empreendimentos Populares, bem como realizando obras para órgãos do setor público. A partir de meados dos anos 80, a Direcional deu início ao processo de consolidação de sua marca no Estado de Minas Gerais. Já com presença reconhecida na capital deste Estado, a Companhia participou e ganhou importantes concorrências públicas para o desenvolvimento de obras de infra-estrutura em diversos municípios do Estado, principalmente no setor de saneamento básico e obras na área da saúde. Além disso, a Direcional realizou diversas obras por empreitada para grandes empresas privadas.

Em 2015 a Direcional adotou como estratégia aumentar a representatividade dos produtos direcionados ao público Popular, dado que (I) a companhia poderá utilizar o mesmo modelo construtivo industrializado e de baixo custo utilizado no MCMV Faixa 1, (II) os clientes podem contratar o financiamento na planta (Modelo Associativo), o que reduz significativamente a probabilidade de distratos e o volume de capital próprio empregado nestes empreendimentos, (III) o funding vem do FGTS, que atualmente dispõe de recursos para financiar a habitação popular. Desde o início do Programa foram contratadas 17 mil unidades totalizando R\$ 1,5 bilhões em VGV de produtos Populares enquadrados nas Faixas 2 e 3 do PMCMV.

3.2.4 Rodobens

A trajetória de uma das maiores organizações empresariais do Brasil teve início em São José do Rio Preto, no interior de São Paulo, em 1949, a partir de uma concessionária de caminhões e ônibus e do empreendedorismo de seu fundador, Waldemar de Oliveira Verdi. No setor de veículos – no qual começou e cresceu – o Grupo possui a maior rede de concessionárias de caminhões Mercedes-Benz do Brasil, maior rede de concessionárias Toyota, além da liderança na distribuição de pneus de carga Michelin.

No setor imobiliário – no qual ingressou em 1983 – atua com a empresa Rodobens Negócios Imobiliários, uma das 10 maiores construtoras do País. Prioriza o desenvolvimento de cidades com população acima de 100 mil habitantes. Em 2007 ao abrir o capital da Rodobens Negócios Imobiliários, o Grupo dá um importante passo no desenvolvimento de suas operações neste setor.

3.2.5 PDG

Empresa de capital aberto, a PDG é uma das principais construtoras e incorporadoras do mercado imobiliário brasileiro, com mais de 150 canteiros de obras em andamento.

Atuando com foco no mercado residencial e de maneira complementar nos segmentos comercial e de loteamento. Seu compromisso é materializar o sonho dos clientes por meio de um relacionamento sólido e confiável.

Em torno de 4.000 colaboradores diretos que fazem a diferença e buscam a realização de mais de 120 mil clientes ativos desde o desenvolvimento dos empreendimentos, passando pela compra, construção e prestação de assistência mesmo após a entrega das chaves do imóvel.

Com mais de 150 mil unidades entregues, a empresa acredita em agir com simplicidade para atingir a rentabilidade e a sustentabilidade dos negócios. Nossos empreendimentos valorizam as regiões onde são construídos, pois geram melhorias urbanas e produzem ações responsáveis no meio ambiente.

3.3 Variáveis Analisadas e Coletas de Dados

Os índices que serão calculados são os constantes no Quadro 3, deste trabalho sendo que todos os indicadores serão avaliados nas Demonstrações do Valor Adicionado.

A coleta de dados foi feita no site da BM&FBovespa e nos respectivos sites das empresas. O período analisado foi o ano de 2013, 2014 e 2015.

4 Cálculos Índices da DVA

4.1 Análise sobre as Receitas na DVA

Tabela 2 – Percentual de Vendas no Valor Total das Receitas Total (PVRT)

Empresas	Gafisa			MRV			Direcional		
Descrição	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Vendas	2.618.737	2.256.198	2.475.927	3.932.822	4.289.899	4.888.409	1.791.682	1.914.907	1.655.554
Receitas	3.330.981	2.325.677	2.485.290	4.010.250	4.337.139	4.934.599	1.780.646	1.892.250	1.638.287
PVRT	78,62	97,01	99,62	98,07	98,91	99,06	100,62	101,20	101,05

Tabela 3 – Percentual de Vendas no Valor Total das Receitas Total (PVRT)

Empresas	Rodobens			PDG		
Descrição	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Vendas	0	733.680	569.759	-102.909	4.216.439	1.756.847
Receitas	-87.140	733.911	539.752	-351.035	4.329.697	1.882.091
PVRT	0,00	99,97	105,56	29,32	97,38	93,35

Este indicador serve para medir a participação das vendas em relação à receita total (vendas, outras receitas – despesas operacionais, receitas referentes construção de ativos, provisão e reversão de créditos liquidação duvidosas), dos exercícios 2013, 2014 e 2015. Nas empresas pesquisadas ficou constatado que em sua maioria as receitas de vendas são de 78% a 99% das receitas totais das empresas. A construtora Direcional apresentou sua receita de vendas maior do que sua receita total nos dois exercícios analisados, isso foi decorrente do aumento das provisões para contingências e trabalhistas (despesas operacionais) reconhecidas nos exercícios dentro de “outras receitas” nos seguintes valores R\$11.036 (2013), R\$22.657 (2014) e R\$17.267 (2015). Já no exercício de 2013 constatamos que a construtora Gafisa apresentou como outras receitas 22% da sua receita total sendo distribuída entre R\$631.122 “outras receitas” e R\$81.122 “reversão de créditos de liquidação duvidosa”. Outro ponto relevante consta na construtora Rodobens no exercício de 2015 que reconheceu uma “provisão de crédito liquidação duvidosa” R\$29.458, e por isso a sua receita de vendas foi maior do que a sua receita total.

Tabela 4 – Percentual da Constituição ou Reversão da Provisão para Devedores Duvidosos no valor da Receita Total = PPDDRT

Empresas	Gafisa			MRV			Direcional		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	81.122	-	9.363	-	-	-	-	-	-
Receitas	3.330.981	2.325.677	2.485.290	4.010.250	4.337.139	4.934.599	1.780.646	1.892.250	1.638.287
PPDDRT	2,44	0,00	0,38	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Tabela 5 – Percentual da Constituição ou Reversão da Provisão para Devedores Duvidosos no valor da Receita Total = PPDDRT

Empresas	Rodobens			PDG		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-	-	-29.458	-	-	-
Receitas	771.930	733.911	539.752	5.500.679	4.329.697	1.882.091
PPDDRT	0,00	0,00	-5,46	0,00	0,00	0,00

Este indicador mede a participação da “provisão/reversão de créditos de liquidação duvidosa” em relação a receita total da empresa. Nas empresas analisadas em sua maioria não foram constatadas nenhuma provisão/reversão, exceto a GAFISA e RODOBENS. A construtora GAFISA apresenta no exercício 2013 e 2015 uma reversão da conta de devedores duvidosa de R\$81.122 (2013) e R\$9.363 (2015) equivalente respectivamente a 2,44% e 0,38% das receitas totais arrecadas pela empresa, já a construtora RODOBENS em 2015 constitui uma provisão de R\$29.458, trazendo uma redução de 5,46% da receita total arrecada.

Tabela 6 – Percentual de Receitas Não Operacionais no valor da Receita Total = PNORT

Empresas	Gafisa			MRV			Direcional		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Outras Receitas	631.122	69.479	0,00	65.350	42.460	32.691	-11.036	-22.657	-17.267
Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	0,00	0,00	0,00	12.078,00	4.780	13.499	0,00	0,00	0,00
Receitas	3.330.981	2.325.677	2.485.290	4.010.250	4.337.139	4.934.599	1.780.646	1.892.250	1.638.287
PNORT	18,95	2,99	0,00	1,93	1,09	0,94	-0,62	-1,20	-1,05

Tabela 7 – Percentual de Receitas Não Operacionais no valor da Receita Total = PNORT

Empresas	Rodobens			PDG		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Outras Receitas	2.299	231	-549	95.819	113.258	125.244
Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Receitas	771.930	733.911	539.752	5.500.679	4.329.697	1.882.091
PNORT	0,30	0,03	-0,10	1,74	2,62	6,65

Este indicador mede o percentual da participação das Receitas Não – Operacionais (outras receitas/receitas referentes à construção ativos próprios) em relação à Receita Total. As receitas não operacionais em geral não representaram valores significantes nas empresas analisadas, valendo se destacar somente a construtora PDG que em 2013 e 2015 obteve respectivamente 18,95% 6,65 % de receitas não operacionais em relação as receitas totais da empresa.

Tabela 8 – Grau de Valor Adicionado Bruto em relação à Receita Total = GVAR

Empresas	Gafisa			MRV			Direcional		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Valor Adicionado Bruto	1.426.840	658.467	756.704	1.540.346	1.777.715	1.923.023	705.701	786.056	744.221
Receitas	3.330.981	2.325.677	2.485.290	4.010.250	4.337.139	4.934.599	1.780.646	1.892.250	1.638.287
GVAR	42,84	28,31	30,45	38,41	40,99	38,97	39,63	41,54	45,43

Tabela 9 – Grau de Valor Adicionado Bruto em relação à Receita Total = GVAR

Empresas	Rodobens			PDG		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Valor Adicionado Bruto	172.002	151.183	51.622	738.676	454.502	-1.586.337
Receitas	771.930	733.911	539.752	5.500.679	4.329.697	1.882.091
GVAR	22,28	20,60	9,56	13,43	10,50	-84,29

O valor adicional bruto é a diferença entre receitas menos insumos adquiridos de terceiros. Este indicador mede o quanto a Receita Total da empresa consegue agregar o Valor Adicionado Bruto. As empresas analisadas MRV e DIRECIONAL apresentaram diferenças do índice GVAR nos exercícios 2014 a 2015 variando entre 10%. O índice GVAR (Grau de Valor Adicionado Bruto em Relação a Receita Total) quanto mais elevado melhor será no processo de distribuição da riqueza. As empresas Rodobens e PDG que se destacou com índices alarmantes e preocupantes. A construtora Rodobens variou os índices 2014 (20,60%) e 2015 (9,56) e a causa da elevação dos índices foram os aumentos nas contas de “custos de produção, mercadoria, serviços vendidos” e “materiais, energia, serviços de terceiros e outros”. Já na construtora PDG no exercício de 2015 os índices foram ainda mais preocupantes, afinal o seu “custo de produção R\$1.866.56”, “materiais, energia, serviços de terceiros e outros R\$241.342” e “outros R\$1.365.215”, deixando

assim os insumos adquiridos por terceiros maior que as receitas produzidas no período, tornando o pior índice analisado -84,29%.

Tabela 10 – Grau de contribuição para Riqueza de Terceiros em relação à Receita Total = GCRT

Empresas	Gafisa			MRV			Direcional		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.904.141	-1.667.210	-1.728.586	-2.469.904	-2.559.424	-3.011.576	-1.074.945	-1.106.194	-894.066
Retenções	-63.014	-79.251	-47.420	-35.847	-36.353	-37.029	-15.610	-19.740	-42.366
Receitas	3.330.981	2.325.677	2.485.290	4.010.250	4.337.139	4.934.599	1.780.646	1.892.250	1.638.287
GCRT	-59,06	-75,09	-71,46	-62,48	-59,85	-61,78	-61,24	-59,50	-57,16

Tabela 11 – Grau de contribuição para Riqueza de Terceiros em relação à Receita Total = GCRT

Empresas	Rodobens			PDG		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Insumos Adquiridos de Terceiros	-599.928	-582.728	-488.130	-4.762.003	-3.875.195	-3.468.428
Retenções	-5.813	-6.630	-6.316	-73.852	-57.379	-412.194
Receitas	771.930	733.911	539.752	5.500.679	4.329.697	1.882.091
GCRT	-78,47	-80,30	-91,61	-87,91	-90,83	-206,19

Este indicador aponta o quanto da Receita Total a empresa destina a pagamentos de terceiros (insumos adquiridos por terceiros e retenções depreciações). De acordo com análise deste índice constatou-se que a empresa que apresenta melhor índice de consumo da receita é a empresa DIRECIONAL, enquanto as empresas MRV e GAFISA varia entre os índices de 59 % a 75% do consumo da sua receita total, vale ressaltar que quanto menor o índice é melhor para distribuição da distribuição da riqueza da empresa. Por outro lado a empresa Rodobens no exercício 2015 consta 95% da sua receita consumida para os “insumos e retenções”. A construtora PDG no exercício 2015 apresentou novamente o pior índice, sendo esse relacionado pelo elevado custo de insumos e depreciação com um total de gasto de R\$3.880.622 contra uma receita de R\$1.882.091.

4.2 Análise do Valor Adicionado Total a Distribuir

Tabela 12 – Grau de Remuneração do Capital Própria = GPRF

Empresas	Gafisa			MRV			Direcional		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Remuneração Capital Próprio	867.443	-42.549	74.449	450.195	751.400	595.354	236.454	232.216	156.210
Valor Adicionado									
Total a Distribuir	1.828.132	755.273	875.181	1.671.925	2.179.123	2.072.217	734.467	829.904	765.064
GPRF	47,45	-5,63	8,51	26,93	34,48	28,73	32,19	27,98	20,42

Tabela 13 – Grau de Remuneração do Capital Própria = GPRF

Empresas	Rodobens			PDG		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Remuneração Capital Próprio	129.787	77.487	10.030	-153.257	-475.414	-2.842.482
Valor Adicionado						
Total a Distribuir	253.542	192.084	94.374	1.044.819	728.207	-1.597.412
GPRF	51,19	40,34	10,63	-14,67	-65,29	177,94

Este indicador reflete o quanto a empresa distribuiu da sua riqueza para a remuneração do capital próprio (juros sobre o capital próprio, dividendos, lucro retidos/prejuízos, participação não controladores nos lucros retidos). A empresa Rodobens no exercício 2014 foi a que obteve o maior índice de distribuição cerca de 40% da sua riqueza para o seu capital próprio. Por outro lado a construtora PDG obteve os piores índices analisados em ambos os exercícios com uma remuneração (-65%) em 2014 e (-177%) em 2015, a causa das porcentagens negativas foi em virtude dos prejuízos em 2014 de R\$529.243 e em 2015 R\$2.764.382.

Tabela 14 – Grau de Recebimento de Riqueza por Transferência = GRRT

Empresas	Gafisa			MRV			Direcional		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Remuneração de Capitais de Terceiros	410.618	351.493	341.614	449.169	397.107	345.345	31.111	90.496	100.495
Valor Adicionado									
Total a Distribuir	1.828.132	755.273	875.181	1.671.925	2.179.123	2.072.217	734.467	829.904	765.064
GRRT	22,46	46,54	39,03	26,87	18,22	16,67	4,24	10,90	13,14

Tabela 15 – Grau de Recebimento de Riqueza por Transferência = GRRT

Empresas	Rodobens			PDG		
Descrição	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Remuneração de Capitais de Terceiros	37.352	23.346	21.672	595.146	743.434	981.033
Valor Adicionado Total a Distribuir	253.542	192.084	94.374	1.044.819	728.207	-1.597.412
GRRT	14,73	12,15	22,96	56,96	102,09	-61,41

Este indicador mensura a participação do capital de terceiros, “despesas financeiras, juros, aluguéis e outros” no valor adicionado total a distribuir. Avaliando os índices apontados das empresas estudadas é de se relatar que a empresa que detém menos recursos para pagamento de capital com terceiros é a construtora Direcional, em seguida a Rodobens e MRV. A empresa PDG apresentou elevados índices nos três exercícios de 2013, 2014 e 2015 em virtude dos valores elevados de repasse para os juros de R\$530.673 (2013), R\$681.640 (2014) e R\$892.488 (2015).

Tabela 16 – Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Empregados = PDVAE

Empresas	Gafisa			MRV			Direcional		
Descrição	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Empregados	285.276	216.410	216.177	507.525	692.481	734.868	395.407	404.587	399.094
Valor Adicionado Total a Distribuir	1.828.132	755.273	875.181	1.671.925	2.179.123	2.072.217	734.467	829.904	765.064
PDVAE	15,60	28,65	24,70	30,36	31,78	35,46	53,84	48,75	52,16

Tabela 17 – Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Empregados = PDVAE

Empresas	Rodobens			PDG		
Descrição	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Empregados	36.678	37.072	23.563	282.306	185.848	125.786
Valor Adicionado Total a Distribuir	253.542	192.084	94.374	1.044.819	728.207	-1.597.412
PDVAE	14,47	19,30	24,97	27,02	25,52	-7,87

Este indicador avalia o percentual do Valor Adicionado Total a distribuir que foi destinado aos empregados, sendo que essa conta se divide em “Remuneração direta, benefícios, FGTS e Outros”. A empresa que apresentou os maiores índices de distribuição da sua riqueza para os colaboradores foi a construtora Direcional nos dois exercícios analisados sendo 53% em 2013, 48% em 2014 e 52% em 2015, em

seguida a MRV com 30 em 2013, 31% em 2014 e 35% em 2015. A empresa Rodobens apresentou o pior índice em 2014 com 24% da distribuição da sua riqueza gerada para os empregados. No exercício 2015 a empresa PDG apresentou o índice negativo de 7,87 % em virtude do prejuízo de 2015 de R\$2.764.382 que influenciou diretamente na sua distribuição. .

Tabela 18 – Percentual de Distribuição do Valor Adicionado a remuneração direta = PRD

Empresas	Gafisa			MRV			Direcional		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Remuneração Direta	0,00	0,00	0,00	388.538	532.349	580.867	0,00	0,00	0,00
Valor Adicionado Total a Distribuir	1.828.132	755.273	875.181	1.671.925	2.179.123	2.072.217	734.467	829.904	765.064
PRD	0,00	0,00	0,00	23,24	24,43	28,03	0,00	0,00	0,00

Tabela 19 – Percentual de Distribuição do Valor Adicionado a remuneração direta = PRD

Empresas	Rodobens			PDG		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Remuneração Direta	30.784	31.457	19.660	229.327	160.009	103.356
Valor Adicionado Total a Distribuir	253.542	192.084	94.374	1.044.819	728.207	-1.597.412
PRD	12,14	16,38	20,83	21,95	21,97	-6,47

Este indicador analisará a conta específica da Remuneração Direta em relação ao valor adicionado total a distribuir. Infelizmente constatamos que as empresas Gafisa e Direcional não separaram a “remuneração direta” dos valores de benefícios e impostos, deixando tudo em uma conta específica de empregado, por esse motivo, não foi possível analisar o quanto de fato a conta de remuneração direta influenciou na distribuição da riqueza.

A empresa de destaque quanto a remuneração direta x valor adicionado total a distribuir foi a MRV em ambos os exercícios tendo 23% em 2013, 24% em 2014 e 28% em 2015.

Tabela 20 – Participação do governo no valor adicionado = PGVA

Empresas	Gafisa			MRV			Direcional		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Governo	264.795	229.919	242.941	265.036	338.135	396.650	71.495	102.605	109.265
Valor Adicionado Total a Distribuir	1.828.132	755.273	875.181	1.671.925	2.179.123	2.072.217	734.467	829.904	765.064
PGVA	14,48	30,44	27,76	15,85	15,52	19,14	9,73	12,36	14,28

Tabela 21 – Participação do governo no valor adicionado = PGVA

Empresas	Rodobens			PDG		
Descrição	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Governo	49.725	54.179	39.109	320.624	274.339	138.251
Valor Adicionado Total a Distribuir	253.542	192.084	94.374	1.044.819	728.207	-1.597.412
PGVA	19,61	28,21	41,44	30,69	37,67	-8,65

O índice de participação do governo no valor total a distribuir tem por finalidade mostrar a quanto do valor gerado pela empresa foi repassado ao Governo (federal, estadual, municipal). A empresa que menos contribuiu para o governo em relação a sua distribuição foi a Direcional tendo como índice de participação de 9% (2013), 12% (2014) e 14% (2015), seguido da MRV com 15% (2013), 15%(2014) e 19%(2015). Por outro lado, a empresa que mais contribuiu nos exercícios de 2013 e 2014 foi a PDG com 30% e 37% respectivamente, e para o exercício de 2015 foi a empresa Rodobens com 41%.

Tabela 22 – Participação dos acionistas no valor adicionado = PAVA

Empresas	Gafisa			MRV			Direcional		
Descrição	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Acionistas/ Dividendo	32.920	0,00	17.682	140.676	171.050	156.061	0,00	0,00	0,00
Valor Adicionado Total a Distribuir	1.828.132	755.273	875.181	1.671.925	2.179.123	2.072.217	734.467	829.904	765.064
PAVA	1,80	0,00	2,02	8,41	7,85	7,53	0,00	0,00	0,00

Tabela 23 – Participação dos acionistas no valor adicionado = PAVA

Empresas	Rodobens			PDG		
Descrição	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Acionistas/ Dividendo	20.000	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Valor Adicionado Total a Distribuir	253.542	192.084	94.374	1.044.819	728.207	-1.597.412
PAVA	7,89	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

O índice mostra a participação dos acionistas sob a forma de dividendos propostos e participação minoritária. Das empresas analisadas, somente a Rodobens, MRV e GAFISA apresentaram distribuição de dividendo. A construtora

MRV destacou no repasse dos valores a distribuir aos acionistas sendo 8,41% em 2013, 7,85% em 2014 e 7,53% em 2015.

4.3 Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos empregados

Este índice indica qual a contribuição per capita dos empregados de uma entidade na riqueza por ela gerada. Este exemplo não será possível demonstrar, pela falta de informação da quantidade total de empregados nas empresas analisadas Gafisa, MRV, Direcional, Rodobens e PDG, nos exercícios 2013, 2014 e 2015.

4.4 Grau de Contribuição dos Ativos na Geração de Riqueza

Tabela 24 – Grau de contribuição dos ativos na Geração de Riqueza = GCAGR

Empresas	Gafisa			MRV			Direcional		
Descrição	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Ativo Total	8.183.030	7.205.852	6.760.332	10.198.449	10.817.175	11.392.309	3.433.656	3.955.520	3.887.452
Valor Adicionado Total a Distribuir	1.828.132	755.273	875.181	1.671.925	2.179.123	2.072.217	734.467	829.904	765.064
GCAGR	22,34	10,48	12,95	16,39	20,15	18,19	21,39	20,98	19,68

Tabela 25 – Grau de contribuição dos ativos na Geração de Riqueza = GCAGR

Empresas	Rodobens			PDG		
Descrição	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Ativo Total	2.156.964	1.975.190	1.705.574	16.798.855	15.924.225	10.958.045
Valor Adicionado Total a Distribuir	253.542	192.084	94.374	1.044.819	728.207	-1.597.412
GCAGR	11,75	9,72	5,53	6,22	4,57	-14,58

O índice analisa o grau do retorno da geração de riqueza em relação ao ativo da empresa. As empresas que se destacaram em gerar riqueza em relação ao seu ativo foram MRV e Direcional, tendo como média de potencial de gerar riquezas entre 16% e 19% do seu ativo nos exercícios de 2013, 2014 e 2015. Por outro lado as empresas Rodobens e PDG não apresentaram taxa de criação de riquezas condizentes em relação ao seu ativo nos exercícios analisados.

4.5 Grau de Contribuição do Patrimônio Líquido na Geração de Riqueza

Tabela 26 – Grau de contribuição do Patrimônio Líquido na Geração de Riqueza = GCPLGR

Empresas	Gafisa			MRV			Direcional		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Patrimônio Líquido	3.214.483	3.058.403	3.097.236	4.365.400	4.672.918	3.097.236	1.601.431	1.735.531	1.777.485
Valor Adicionado Total a Distribuir	1.828.132	755.273	875.181	1.671.925	2.179.123	2.072.217	734.467	829.904	765.064
GCPLGR	56,87	24,70	28,26	38,30	46,63	66,91	45,86	47,82	43,04

Tabela 27 – Grau de contribuição do Patrimônio Líquido na Geração de Riqueza = GCPLGR

Empresas	Rodobens			PDG		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Patrimônio Líquido	959.377	917.941	852.304	5.330.053	5.061.749	2.384.565
Valor Adicionado Total a Distribuir	253.542	192.084	94.374	1.044.819	728.207	-1.597.412
GCPLGR	26,43	20,93	11,07	19,60	14,39	-66,99

Este índice do valor adicionado demonstra que para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido, a empresa conseguiu gerar de riqueza. A empresa que apresentou o melhor retorno no exercício de 2013 foi à construtora Gafisa sendo que a cada R\$100,00 do capital próprio obteve um retorno de R\$156,87, já no exercício de 2014 foi à construtora Direcional que a cada R\$100,00 investido obteve de retorno R\$147,82. Já para o exercício de 2015 a construtora que se destacou foi a empresa MRV que a cada R\$100,00 reais do capital próprio gerou R\$166,91 de riqueza. A construtora PDG no exercício de 2015 apresentou que para cada R\$100,00 investido do seu capital próprio obteve uma retração, prejuízo de (R\$66,99) de riqueza gerada.

4.6 Cálculo do coeficiente de correlação – Valor da Ação x Índices da DVA

4.6.1 Coeficiente de Correlação Valor da Ação x Índices da DVA Receita

Tabela 28 – Correlação Valor da Ação de Mercado com Percentual de Vendas no valor da Receita Total

Empresas	Exercicio 2013		Exercicio 2014		Exercicio 2015	
	Quantidade Valor da Ação	PVRT	Quantidade Valor da Ação	PVRT	Quantidade Valor da Ação	PVRT
Gafisa	1.502.679	78,62	938.552	97,01	903.578	99,62
MRV	3.050.993	98,07	3.211.344	98,91	3.739.650	99,06
Direcional	1.731.871.876	100,62	1.134.168.274	101,20	538.429.609	101,05
Rodobens	607.673	99,70	412.596	99,97	187.336	105,56
PDG	2.424.580	98,26	51.646.994	97,38	801.849	93,35
Correlação		0,33667		0,72062		0,16771

Analisando a correlação acima se pode perceber que existe uma correlação positiva entre as variáveis dos exercícios analisados, isso demonstra que se uma variável aumenta o valor a outra variável também aumenta de valor. A análise dessa correlação é excelente para as empresas porque mostra que o valor da ação aumenta em decorrência do aumento da receita de venda da empresa.

Tabela 29 – Correlação Valor da Ação de Mercado com Percentual de Receitas Não Operacionais no valor da Receita Total

Empresas	Exercicio 2013		Exercicio 2014		Exercicio 2015	
	Quantidade Valor da Ação	PNORT	Quantidade Valor da Ação	PNORT	Quantidade Valor da Ação	PNORT
Gafisa	1.502.679	18,95	938.552	2,99	903.578	0,00
MRV	3.050.993	1,93	3.211.344	1,09	3.739.650	0,94
Direcional	1.731.871.876	-0,62	1.134.168.274	-1,20	538.429.609	-1,05
Rodobens	607.673	0,30	412.596	0,03	187.336	-0,10
PDG	2.424.580	1,74	51.646.994	2,62	801.849	6,65
Correlação		-0,34787		-0,72062		-0,42516

A correlação entre as variáveis “quantidade valor da ação” e “percentual de receitas não operacionais” dos exercícios analisados 2013, 2014 e 2015 demonstra, que se uma variável aumenta a outra diminui, portanto entre ambas não existe correlação.

Tabela 30 – Correlação Valor da Ação de Mercado com Grau de Valor Adicionado Bruto em relação à Receita Total

Empresas	Exercício 2013		Exercício 2014		Exercício 2015	
	Quantidade Valor da Ação	GVAR	Quantidade Valor da Ação	GVAR	Quantidade Valor da Ação	GVAR
Gafisa	1.502.679	42,84	938.552	28,31	903.578	30,45
MRV	3.050.993	38,41	3.211.344	40,99	3.739.650	38,97
Direcional	1.731.871.876	39,63	1.134.168.274	41,54	538.429.609	45,43
Rodobens	607.673	22,28	412.596	20,60	187.336	9,56
PDG	2.424.580	13,43	51.646.994	10,50	801.849	-84,29
Correlação		0,36370		0,52418		0,39418

O índice GVAR “valor adicional bruto” demonstra que existe correlação entre o valor da ação nos anos analisados. O exercício que se destacou com maior correlação entre as variáveis foi o ano de 2014. Portanto, quanto maior o valor da ação maior será o valor a distribuição de riqueza gerada da empresa para a sociedade.

Tabela 31 – Correlação Valor da Ação de Mercado com Grau de Valor Adicionado Bruto em relação ao Capital Próprio

Empresas	Exercício 2013		Exercício 2014		Exercício 2015	
	Quantidade Valor da Ação	GPRF	Quantidade Valor da Ação	GPRF	Quantidade Valor da Ação	GPRF
Gafisa	1.502.679	47,45	938.552	-5,63	903.578	8,51
MRV	3.050.993	26,93	3.211.344	34,48	3.739.650	28,73
Direcional	1.731.871.876	32,19	1.134.168.274	27,98	538.429.609	20,42
Rodobens	607.673	51,19	412.596	40,34	187.336	10,63
PDG	2.424.580	-14,67	51.646.994	-65,29	801.849	177,94
Correlação		0,07543		0,23761		-0,22342

As correlações acima constataram que nos exercícios de 2013 e 2014 as variáveis tiveram correlações positivas, sendo que na medida em que o valor da ação sobe, o valor da remuneração do capital próprio sobe também. No ano de 2015 constatamos que as variáveis não obtêm correlações, isso significa que enquanto uma aumenta a outra diminui e vice versa.

Tabela 32 – Correlação Valor da Ação de Mercado com Grau de Recebimento de Riqueza por Transferência

Empresas	Exercício 2013		Exercício 2014		Exercício 2015	
	Quantidade Valor da Ação	GRRT	Quantidade Valor da Ação	GRRT	Quantidade Valor da Ação	GRRT
Gafisa	1.502.679	22,46	938.552	46,54	903.578	39,03
MRV	3.050.993	26,87	3.211.344	18,22	3.739.650	16,67
Direcional	1.731.871.876	4,24	1.134.168.274	10,90	538.429.609	13,14
Rodobens	607.673	14,73	412.596	12,15	187.336	22,96
PDG	2.424.580	56,96	51.646.994	102,09	801.849	-61,41
Correlação		-0,58716		-0,35436		0,10190

Os exercícios de 2013 e 2014 não apresentaram correlações entre as variáveis analisadas, isso demonstra que o valor da ação sobe e enquanto isso, o valor distribuído a terceiros “juros, aluguéis e outros” diminui. O exercício de 2015 apresentou correlação positiva. As variáveis medidas de valor da ação e valor distribuído a terceiros possui uma correlação positiva.

Tabela 33 – Correlação Valor da Ação de Mercado com Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos empregados

Empresas	Exercício 2013		Exercício 2014		Exercício 2015	
	Quantidade Valor da Ação	PDVAE	Quantidade Valor da Ação	PDVAE	Quantidade Valor da Ação	PDVAE
Gafisa	1.502.679	15,60	938.552	28,65	903.578	24,70
MRV	3.050.993	30,36	3.211.344	31,78	3.739.650	35,46
Direcional	1.731.871.876	53,84	1.134.168.274	48,75	538.429.609	52,16
Rodobens	607.673	14,47	412.596	19,30	187.336	24,97
PDG	2.424.580	27,02	51.646.994	25,52	801.849	-7,87
Correlação		0,90017		0,90662		0,67191

A análise do valor da ação sobre o valor distribuído aos empregados nos exercícios de 2013, 2014 e 2015 apresentou correlações positivas, sendo que quanto mais o valor da ação sobe, maior será o valor de distribuição de riqueza para os empregados. Um importante indicador para a sociedade afinal é nela que se aponta o quanto as empresas estão repassando aos empregados da sua geração de riqueza.

Tabela 34 – Correlação Valor da Ação de Mercado com Percentual de Distribuição do Valor Adicionado a Remuneração Direta

Empresas	Exercício 2013		Exercício 2014		Exercício 2015	
	Quantidade Valor da Ação	PRD	Quantidade Valor da Ação	PRD	Quantidade Valor da Ação	PRD
Gafisa	1.502.679	0,00	938.552	0,00	903.578	0,00
MRV	3.050.993	23,24	3.211.344	24,43	3.739.650	28,03
Direcional	1.731.871.876	0,00	1.134.168.274	0,00	538.429.609	0,00
Rodobens	607.673	12,14	412.596	16,38	187.336	20,83
PDG	2.424.580	21,95	51.646.994	21,97	801.849	-6,47
Correlação		-0,56595		-0,57864		-0,31256

Essa correlação avalia o quanto o valor distribuído diretamente aos empregados correlaciona com o valor da ação, mas infelizmente constatamos que as empresas Gafisa e Direcional não informaram os valores, e isso influenciou na análise da não correlação entre as variáveis.

Tabela 35 – Correlação Valor da Ação de Mercado com Participação do Governo no valor adicionado

Empresas	Exercício 2013		Exercício 2014		Exercício 2015	
	Quantidade Valor da Ação	PGVA	Quantidade Valor da Ação	PGVA	Quantidade Valor da Ação	PGVA
Gafisa	1.502.679	14,48	938.552	30,44	903.578	27,76
MRV	3.050.993	15,85	3.211.344	15,52	3.739.650	19,14
Direcional	1.731.871.876	9,73	1.134.168.274	12,36	538.429.609	14,28
Rodobens	607.673	19,61	412.596	28,21	187.336	41,44
PDG	2.424.580	30,69	51.646.994	37,67	801.849	-8,65
Correlação		-0,59095		-0,63516		-0,13725

A variável entre o valor distribuído ao governo e o valor da ação no mercado não apresentou correlação, isso demonstra que no momento que uma variável aumenta o valor da ação a outra diminui o repasse ao governo. A análise dessas correlações é excelente para demonstrar o quanto as empresas distribuíram de riquezas geradas ao governo.

Tabela 36 – Correlação Valor da Ação de Mercado com Grau de Contribuição dos Ativos na Geração de Riqueza

Empresas	Exercício 2013		Exercício 2014		Exercício 2015	
	Quantidade Valor da Ação	GCAGR	Quantidade Valor da Ação	GCAGR	Quantidade Valor da Ação	GCAGR
Gafisa	1.502.679	22,34	938.552	10,48	903.578	12,95
MRV	3.050.993	16,39	3.211.344	20,15	3.739.650	18,19
Direcional	1.731.871.876	21,39	1.134.168.274	20,98	538.429.609	19,68
Rodobens	607.673	11,75	412.596	9,72	187.336	5,53
PDG	2.424.580	6,22	51.646.994	4,57	801.849	-14,58
Correlação		0,47765		0,58981		0,45625

O indicador GCAGR é um dos mais importantes analisados nesse trabalho uma vez que é nele que se faz o confronto do quanto o ativo da empresa gerou de riqueza a distribuir no exercício. Percebemos nessa análise da correlação que o valor da ação da empresa e o indicador GCAGR (ativo total/valor distribuído) se correlacionam entre si, isso demonstra que enquanto uma variável sobe a outra seguirá também subindo, demonstrando assim uma importante informação para os gestores e acionistas das empresas.

Tabela 37 – Correlação Valor da Ação de Mercado com Grau de Contribuição do Patrimônio Líquido na Geração de Riqueza

Empresas	Exercício 2013		Exercício 2014		Exercício 2015	
	Quantidade Valor da Ação	GCPLGR	Quantidade Valor da Ação	GCPLGR	Quantidade Valor da Ação	GCPLGR
Gafisa	1.502.679	56,87	938.552	24,70	903.578	28,26
MRV	3.050.993	38,30	3.211.344	46,63	3.739.650	66,91
Direcional	1.731.871.876	45,86	1.134.168.274	47,82	538.429.609	43,04
Rodobens	607.673	26,43	412.596	20,93	187.336	11,07
PDG	2.424.580	19,60	51.646.994	14,39	801.849	-66,99
Correlação		0,31687		0,59660		0,29513

O índice GCPLGR mede o quanto o patrimônio líquido da empresa distribuiu de riqueza para a sociedade. É um importante indicador para os investidores e gestores, afinal é nele que avaliamos o quanto o seu capital gerou de riqueza no exercício. A correlação desse índice com o valor da ação de mercado demonstrou uma correlação positiva entre elas em todos os anos analisados.

4.7 Comparativo do valor de Ação Contábil e o valor da Ação de Mercado

Tabela 38 - Comparativo do valor de Ação Contábil com o valor de Ação de mercado do ano de 2013

Empresas	Quantidade de Ações	Valor das Ações Contabil	Preço Unitário	Valor de Ações no Mercado
Gafisa	435.559	R\$ 2.740.662	R\$ 6,29	R\$ 3,45
MRV	378.066	R\$ 3.197.819	R\$ 8,46	R\$ 8,07
Direcional	153.398.749	R\$ 702.982	R\$ 0,005	R\$ 11,29
Rodobens	48.575	R\$ 512.438	R\$ 10,55	R\$ 12,51
PDG	1.339.547	R\$ 4.907.843	R\$ 3,66	R\$ 1,81

Tabela 39 - Comparativo do valor de Ação Contábil com o valor de Ação de mercado do ano de 2014

Empresas	Quantidade de Ações	Valor das Ações Contabil	Preço Unitário	Valor de Ações no Mercado
Gafisa	408.066	R\$ 2.740.662	R\$ 6,72	R\$ 2,30
MRV	449.139	R\$ 3.507.206	R\$ 7,81	R\$ 7,15
Direcional	153.265.983	R\$ 702.982	R\$ 0,005	R\$ 7,40
Rodobens	44.270	R\$ 512.438	R\$ 11,58	R\$ 9,32
PDG	1.323.264	R\$ 4.907.843	R\$ 3,71	R\$ 39,03

Tabela 40 - Comparativo do valor de Ação Contábil com o valor de Ação de mercado do ano de 2015

Empresas	Quantidade de Ações	Valor das Ações Contabil	Preço Unitário	Valor de Ações no Mercado
Gafisa	378.066	R\$ 2.740.662	R\$ 7,25	R\$ 2,39
MRV	444.139	R\$ 4.059.521	R\$ 9,14	R\$ 8,42
Direcional	153.398.749	R\$ 752.982	R\$ 0,005	R\$ 3,51
Rodobens	43.770	R\$ 512.438	R\$ 11,71	R\$ 4,28
PDG	491.932	R\$ 4.917.843	R\$ 10,00	R\$ 1,63

O valor de mercado de uma empresa é representado pela cotação das suas ações em Bolsa multiplicada pelo número total de ações que compõem seu capital. Já o valor contábil se refere ao valor do capital social realizado dividido pelo número de ações ordinária e preferencial.

5 CONCLUSÃO

Através desse estudo percebe-se que a DVA é uma importante ferramenta que pode ser utilizada pelas empresas, como também pela sociedade, através da aplicação dos indicadores expostos no trabalho, assim, os usuários poderão ter uma visão mais ampla de como ocorre a geração e a distribuição da riqueza pelas empresas.

Os indicadores usados para levantamentos dos índices foram os sugeridos por Santos (2003, p. 220-228) e Dalmácio (2004, p. 93-95) os quais são um conjunto de estudos envolvendo o valor adicionado total e o número de empregados, bem como a participação dos empregados, administradores, governos, terceiros e acionistas no valor adicionado total a distribuir pela empresa, patrimônio líquido e ativo.

Na análise específica dos indicadores calculados sobre a DVA das empresas observou-se que a maior participação no valor adicionado pela empresa é do governo e empregado, representando junto aproximadamente 50% da distribuição da riqueza distribuída. Por outro lado, com os menores percentuais de participação encontram-se os índices de distribuição aos acionistas e dividendos com participação oscilando em torno de 7% do valor adicionado. Já na análise da correlação desse indicador com o valor da ação de mercado, constatamos que não há correlação entre elas.

A construtora que destacou positivamente na distribuição de riqueza dos empregados no exercício de 2013, 2014, 2015 foi a Direcional com 53%, 48% e 52% respectivamente, no repasse da sua riqueza gerada aos seus empregados. Por outro lado, a construtora que apresentou o pior índice de distribuição da sua riqueza gerada foi a Rodobens com 14% em 2013 e 19% em 2014 de distribuição da sua riqueza. Já no exercício de 2015 a construtora PDG apresentou o pior índice de distribuição de sua riqueza -7%, esse índice foi negativo em virtude da empresa que obteve mais gasto com insumos que receitas no período e, o valor de distribuição da sua riqueza foi negativo em (R\$1.597.412).

A correlação analisada entre o valor da ação do mercado e o valor distribuído aos empregados foi positiva nos três exercícios analisados, portanto, existe uma correlação entre as variáveis, quanto maior a valorização das ações maior será a geração de riqueza distribuída aos empregados.

Na avaliação do valor do ativo total em relação ao quanto o valor distribuído de riqueza das empresas Gafisa, MRV, e Direcional nos exercícios de 2013, 2014 e 2015 demonstraram que o valor de distribuição equivale em média 15% do ativo total, já as empresas Rodobens e PDG nos anos de 2013 e 2014 ficaram numa margem de 7%. No exercício de 2015 a construtora PDG apresentou -14% do valor a distribuir em relação ao seu ativo total. A correlação entre o índice do valor da ação e a variável do valor a distribuir sobre o ativo total foi positiva, isso demonstra que as variáveis apresentam uma correlação entre elas.

O indicador do valor adicionado a distribuir em relação ao patrimônio líquido demonstra quanto da geração de riqueza em relação ao seu capital próprio. Nos períodos analisados pode-se destacar que as construtoras Gafisa, MRV e Direcional tiveram retorno em relação ao seu PL em média 30 a 60 por cento nos anos analisados de 2013, 2014 e 2015, por outro lado as construtoras Rodobens e PDG 11% e -66% respectivamente em 2015. As variáveis de correlação de valor da ação de mercado em relação ao índice do PL são positivas, então quando aumentar o retorno do PL em consequência aumentará o valor da ação no mercado.

No entanto, a pesquisa atingiu objetivo geral de trazer melhor compreensão da relevância da Demonstração do Valor Adicional no processo de gerenciamento e a sua importância na sociedade ao usuário das demonstrações contábeis para a tomada de decisões, isso foi possível através de estudos teóricos e práticas realizadas.

Os objetivos específicos foram alcançados, conceituando e evidenciando a estrutura da DVA através CPC 09, além de ter correlacionado os índices do demonstrativo com o valor da ação de mercado, deixando assim como extrema importância para a tomada de decisão dos gestores das empresas.

Por fim, é importante que as empresas evidenciem a DVA de forma complementar as demonstrações contábeis exigidas pela legislação brasileira para melhor esclarecer os usuários externos e internos das informações da contabilidade, pois esta demonstra o efetivo destino dos resultados.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Ciaclei Luca. Demonstração do Valor Adicionado: Um estudo bibliométrico em revistas nacionais constantes no portal da CAPES, Florianópolis, p.25, dez.2010.

ALMEIDA, Neirilaine Silva. A utilização da Demonstração do Valor Adicionado na Análise da Produção e Distribuição de Riqueza entre os Stakeholders: Um Estudo da Petrobrás. RIC – Revista de Informação Contábil. v.3, n. 1, p. 134-148, janeiro-março/2009.

AZEVEDO, O. R. DFC e DVA: demonstração dos fluxos de caixas e demonstração do valor adicionado. São Paulo: IOB, 2008.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Disponível em <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=40> Acesso em 10/05/2016.

CORRÊA, Marislane de Freitas. A evolução da demonstração do valor adicionado no Brasil. Porto Alegre, 2010.

CVM, Instrução 24/92. <http://www.cvm.gov.br/legislacao/pare/pare024.html>

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. Demonstração do Valor Adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo, Atlas: 1998.

EMPRESA DIRECIONAL – Relatórios Financeiros, disponível <http://ri.direcional.com.br/>. Acesso 11/05/2016

EMPRESA GAFISA – Relatórios Financeiros, disponível <http://ri.gafisa.com.br/Portuguese/home/>. Acesso 11/05/2016.

EMPRESA MRV – Relatórios Financeiros, disponível <http://ri.mrv.com.br/>. Acesso 11/05/2016

EMPRESA PDG – Relatórios Financeiros, disponível http://ri.pdg.com.br/default_pt.asp?idioma=0&conta=28#ad-image-0 . Acesso 11/05/2016

EMPRESA RODOBENS – Relatórios Financeiros, disponível http://ri.rodobens.com.br/rodobens2008/web/default_pt.asp?idioma=0&conta=28. Acesso 11/05/2016

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo: Atlas, 2007. 7 ed.

LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. Metodologia do trabalho científico. Rev. Ampl. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LEI 11.638 – Elaboração e divulgação das demonstrações financeiras. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm. Acesso 12/05/2016.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas, 2006. 12 ed

NEVES, S.; VICECONTI, P. E. V. Contabilidade Avançada: análise das demonstrações financeiras. 14 ed. São Paulo: Frase, 2005.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira.

RICARTE, Jádson Gonçalves. Demonstração do Valor Adicionado. Revista Catarinense da Ciência Contábil, Florianópolis, v.4, n.10, p.49-69, dez.2004/ mar.2005

RICARTE, Jádson Gonçalves. Demonstração do Valor Adicionado. Revista Catarinense da Ciência Contábil, Florianópolis, v.4, n.10, p.49-69, dez.2004/ mar.2005.

SANTOS, Ariovaldo dos. Demonstração do Valor Adicionado: Como Elaborar e analisar a DVA. São Paulo: Atlas, 2007.

TINOCO, João E. P. Balanço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade das organizações. Atlas, São Paulo: 2001. 243p.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço Social: Uma Abordagem da transparência e da Responsabilidade Pública das Organizações. São Paulo: Atlas, 2009.

TRIOLA, M.F. Introdução a estatística. Rio de Janeiro. Livros técnicos científicos, 1999.

ANEXOS

Construtora Gafisa

Demonstração do Valor Adicionado - Consolidado		2015	2014	2013
7.01	Receitas	2.485.290	2.325.677	3.330.981
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.475.927	2.256.198	2.618.737
7.01.02	Outras Receitas	0	69.479	631.122
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	0	0	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créd. Liquidação Duvidosa	9.363	0	81.122
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.728.586	-1.667.210	-1.904.141
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.501.536	-1.437.656	-1.706.554
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-227.050	-229.554	-197.587
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	0	0
7.02.04	Outros	0	0	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	756.704	658.467	1.426.840
7.04	Retenções	-47.420	-79.251	-63.014
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-47.420	-79.251	-63.014
7.04.02	Outras	0	0	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	709.284	579.216	1.363.826
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	165.897	176.057	464.306
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	41.766	19.263	7.350
7.06.02	Receitas Financeiras	124.131	156.794	81.083
7.06.03	Outros	0	0	375.873
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	875.181	755.273	1.828.132
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	875.181	755.273	1.828.132
7.08.01	Pessoal	216.177	216.410	285.276
7.08.01.01	Remuneração Direta	0	0	0
7.08.01.02	Benefícios	0	0	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	0	0	0
7.08.01.04	Outros	0	0	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	242.941	229.919	264.795
7.08.02.01	Federais	0	0	0
7.08.02.02	Estaduais	0	0	0
7.08.02.03	Municipais	0	0	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	341.614	351.493	410.618
7.08.03.01	Juros	0	0	0
7.08.03.02	Aluguéis	0	0	0
7.08.03.03	Outras	0	0	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	74.449	-42.549	867.443
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	0	130.192
7.08.04.02	Dividendos	17.682	0	32.920
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	56.767	-42.549	704.566
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	0	0	-235
7.08.05	Outros	0	0	0

Construtora MRV

Demonstração do Valor Adicionado - Consolidado		2015	2014	2013
7.01	Receitas	4.934.599	4.337.139	4.010.250
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	4.888.409	4.289.899	3.932.822
7.01.02	Outras Receitas	32.691	42.460	65.350
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	13.499	4.780	12.078
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	0	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.011.576	-2.559.424	-2.469.904
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-3.011.576	-2.559.424	-2.469.904
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	0	0	0
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	0	0
7.02.04	Outros	0	0	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.923.023	1.777.715	1.540.346
7.04	Retenções	-37.029	-36.353	-35.847
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-37.029	-36.353	-35.847
7.04.02	Outras	0	0	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.885.994	1.741.362	1.504.499
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	186.223	437.761	167.426
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-95.832	214.744	177
7.06.02	Receitas Financeiras	282.055	223.017	167.249
7.06.03	Outros	0	0	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.072.217	2.179.123	1.671.925
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.072.217	2.179.123	1.671.925
7.08.01	Pessoal	734.868	692.481	507.525
7.08.01.01	Remuneração Direta	580.867	532.349	388.538
7.08.01.02	Benefícios	114.701	116.667	88.296
7.08.01.03	F.G.T.S.	39.300	43.465	30.691
7.08.01.04	Outros	0	0	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	396.650	338.135	265.036
7.08.02.01	Federais	336.430	284.006	207.237
7.08.02.02	Estaduais	1.136	2.067	2.601
7.08.02.03	Municipais	59.084	52.062	55.198
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	345.345	397.107	449.169
7.08.03.01	Juros	236.443	294.417	338.358
7.08.03.02	Aluguéis	107.524	100.086	106.917
7.08.03.03	Outras	1.378	2.604	3.894
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	595.354	751.400	450.195
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	0	0
7.08.04.02	Dividendos	156.061	171.050	140.676
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	391.520	549.161	282.408
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	47.773	31.189	27.111
7.08.05	Outros	0	0	0

Construtora Direcional

Demonstração do Valor Adicionado - Consolidado		2.015	2.014	2.013
7.01	Receitas	1.638.287	1.892.250	1.780.646
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.655.554	1.914.907	1.791.682
7.01.02	Outras Receitas	-17.267	-22.657	-11.036
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	0	0	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	0	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-894.066	-1.106.194	-1.074.945
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-834.607	-1.035.578	-1.004.633
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-54.206	-60.530	-48.168
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-5.253	-10.086	-22.144
7.02.04	Outros	0	0	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	744.221	786.056	705.701
7.04	Retenções	-42.366	-19.740	-15.610
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-42.366	-19.740	-15.610
7.04.02	Outras	0	0	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	701.855	766.316	690.091
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	63.209	63.588	44.376
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.774	5.750	11.790
7.06.02	Receitas Financeiras	64.983	57.838	32.586
7.06.03	Outros	0	0	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	765.064	829.904	734.467
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	765.064	829.904	734.467
7.08.01	Pessoal	399.094	404.587	395.407
7.08.01.1	Remuneração Direta	0	0	0
7.08.01.1	Benefícios	0	0	0
7.08.01.1	F.G.T.S.	0	0	0
7.08.01.1	Outros	0	0	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	109.265	102.605	71.495
7.08.02.1	Federais	0	0	0
7.08.02.1	Estaduais	0	0	0
7.08.02.1	Municipais	0	0	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	100.495	90.496	31.111
7.08.03.1	Juros	0	0	0
7.08.03.1	Aluguéis	0	0	0
7.08.03.1	Outras	0	0	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	156.210	232.216	236.454
7.08.04.1	Juros sobre o Capital Próprio	0	0	0
7.08.04.1	Dividendos	0	0	0
7.08.04.1	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	123.647	205.870	228.197
7.08.04.1	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	32.563	26.346	8.257
7.08.05	Outros	0	0	0

Construtora Rodobens

Demonstração do Valor Adicionado - Consolidado		2.015	2.014	2.013
7.01	Receitas	539.752	733.911	771.930
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	569.759	733.680	769.631
7.01.02	Outras Receitas	-549	231	2.299
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	0	0	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-29.458	0	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-488.130	-582.728	-599.928
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-393.166	-504.265	-512.788
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-94.964	-78.463	-87.140
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	0	0
7.02.04	Outros	0	0	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	51.622	151.183	172.002
7.04	Retenções	-6.316	-6.630	-5.813
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-6.316	-6.630	-5.813
7.04.02	Outras	0	0	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	45.306	144.553	166.189
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	49.068	47.531	87.353
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.666	-781	1.583
7.06.02	Receitas Financeiras	45.633	49.324	34.906
7.06.03	Outros	-231	-1.012	50.864
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	94.374	192.084	253.542
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	94.374	192.084	253.542
7.08.01	Pessoal	23.563	37.072	36.678
7.08.01.01	Remuneração Direta	19.660	31.457	30.784
7.08.01.02	Benefícios	2.865	3.391	3.889
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.038	2.224	2.005
7.08.01.04	Outros	0	0	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	39.109	54.179	49.725
7.08.02.01	Federais	38.047	53.332	49.133
7.08.02.02	Estaduais	2	9	0
7.08.02.03	Municipais	1.060	838	592
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	21.672	23.346	37.352
7.08.03.01	Juros	21.672	23.346	37.352
7.08.03.02	Aluguéis	0	0	0
7.08.03.03	Outras	0	0	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	10.030	77.487	129.787
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	0	0
7.08.04.02	Dividendos	0	0	20.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	6.748	68.377	80.526
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	3.282	9.110	29.261
7.08.05	Outros	0	0	0

Construtora PDG

Demonstração do Valor Adicionado - Consolidado		2.015	2.014	2.013
7.01	Receitas	1.882.091	4.329.697	5.500.679
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.756.847	4.216.439	5.404.860
7.01.02	Outras Receitas	125.244	113.258	95.819
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	0	0	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	0	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.468.428	-3.875.195	-4.762.003
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.866.356	-3.432.151	-4.218.496
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-241.342	-319.456	-351.035
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	4.485	-67.046	-102.909
7.02.04	Outros	-1.365.215	-56.542	-89.563
7.03	Valor Adicionado Bruto	-1.586.337	454.502	738.676
7.04	Retenções	-412.194	-57.379	-73.852
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-412.194	-57.379	-73.852
7.04.02	Outras	0	0	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-1.998.531	397.123	664.824
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	401.119	331.084	379.995
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	113.380	97.038	80.484
7.06.02	Receitas Financeiras	287.739	234.046	299.511
7.06.03	Outros	0	0	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-1.597.412	728.207	1.044.819
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-1.597.412	728.207	1.044.819
7.08.01	Pessoal	125.786	185.848	282.306
7.08.01.01	Remuneração Direta	103.356	160.009	229.327
7.08.01.02	Benefícios	10.958	15.080	35.883
7.08.01.03	F.G.T.S.	11.472	10.759	17.096
7.08.01.04	Outros	0	0	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	138.251	274.339	320.624
7.08.02.01	Federais	134.681	272.418	318.528
7.08.02.02	Estaduais	0	0	0
7.08.02.03	Municipais	3.570	1.921	2.096
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	981.033	743.434	595.146
7.08.03.01	Juros	892.488	681.640	530.673
7.08.03.02	Aluguéis	21.733	23.729	26.025
7.08.03.03	Outras	66.812	38.065	38.448
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-2.842.482	-475.414	-153.257
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	0	0
7.08.04.02	Dividendos	0	0	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-2.764.382	-529.243	-270.987
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-78.100	53.829	117.730
7.08.05	Outros	0	0	0